

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ROZILENE APARECIDA DA SILVA DE OLIVEIRA

**Uso do celular no cotidiano escolar em uma escola
pública em Belo Horizonte/MG**

SABARÁ/ MG

2019

ROZILENE APARECIDA DA SILVA DE OLIVEIRA

Uso do celular no cotidiano escolar em uma escola pública em Belo Horizonte/MG

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de pós-graduação em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João Del Rei.

Orientador: Prof. Eduardo Henrique de Matos Lima

SABARÁ/MG

2019

ROZILENE APARECIDA DA SILVA DE OLIVEIRA

Uso do celular no cotidiano escolar em uma escola pública em Belo Horizonte/MG

Orientador: _____
Professor Eduardo Henrique de Matos Lima
Universidade Federal de São João Del Rei

Examinador: _____
Professor
Universidade Federal de São João Del Rei

Examinador: _____
Professor
Universidade Federal de São João Del Rei

Sabará ____/____/____

DEDICO este estudo a minha amiga Elizângela pelo apoio e incentivo à minha formação continuada. A meu filho Victor Augusto e meu esposo Sílvio pela compreensão nos momentos que estive ausente para a realização deste trabalho.

RESUMO

Essa pesquisa foi desenvolvida com o propósito de inserir o uso do celular no ambiente escolar, mostrando assim seus pontos positivos em meio a tantas diversidades. O celular foi escolhido, porque faz parte do convívio entre diversas gerações, tanto de professores como de alunos. O intuito é entender como esse recurso digital inovador pode fazer parte da escola sem resultar em prejuízos de aprendizagem, mas ao contrário ele será um meio facilitador do conhecimento e inovações tecnológicas entre professor e aluno. Através do desenvolvimento do presente estudo, foi possível concluir que há uma infinidade de possibilidades do uso pedagógico dos telefones celulares em sala de aula e também fora dela e que, proibir o seu uso só traz prejuízo de aprendizagem para os alunos, uma vez que ele continuará sendo utilizado por eles.

Palavras chaves: Escola; alunos; professores e celulares.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO DA LITERATURA	10
2.1 – Mídia-educação	10
2.2 – Cibercultura	11
2.3 – Celular e as redes sociais	12
2.4 - O celular como recurso pedagógico	14
2.5 - Uso do telefone celular pelos professores em sala de aula	16
3 – METODOLOGIA	19
3.1- Natureza da pesquisa.....	20
3.2 – Resultado da pesquisa com os professores.....	21
3.2.1 – Tempo de atuação do professor em sala de aula	21
3.2.2 – O professor faz uso das mídias e/ou recursos tecnológicos na sua prática pedagógica?	22
3.2.3 – Já utilizou o celular como recurso tecnológico em sala de aula?	23
3.2.4 – Professor com celular e internet conectada.	24
3.2.5- Você conhece e sabe manusear todas as funções do seu aparelho?	24
3.2.6 – Resultado da pesquisa feita com os estudantes	25

3.2.7 - Conclusão da pesquisa	27
4.0- CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
5.0 – REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A	33
APÊNDICE B.....	34

1. Introdução

Atualmente os profissionais da educação precisam considerar que suas aulas devem ir além do quadro e livros didáticos. Com tantas tecnologias é preciso pensar sobre o uso do celular na sala de aula e maneiras de introduzi-lo como recurso pedagógico importante no cotidiano escolar. O atual contexto sociocultural exige que professores, gestores e demais profissionais da educação repensem sobre suas práticas e procurem desenvolver atividades pedagógicas que contemplem novos recursos tecnológicos.

Há alguns anos o uso do celular não era tão presente e assim também o seu custo não era tão acessível para uma grande maioria. Atualmente o celular é mais utilizado do que o computador para acessar internet no Brasil. De acordo com a Folha de São Paulo do dia 24 de julho de 2018, um em cada cinco domicílios brasileiros têm acesso à internet sem ter um computador. Ainda segundo pesquisas realizadas pelo jornal, “Quase metade dos brasileiros que acessam a internet o fazem pelo smartphone”.

Sendo assim, o uso do celular é mais comum em nosso meio do que imaginávamos que seria. E nada mais sensato do que relacionar o seu uso em todos os contextos, inclusive dentro da sala de aula. O celular tornou-se hoje a tecnologia mais usada pelas pessoas, isso se deu devido às diversas utilidades que este aparelho possui, desde um simples meio de comunicação, como um recurso avançado para pesquisas, consultas online, dentre outros serviços. Nesse sentido, a inclusão dessa mídia no cotidiano escolar pode ser um recurso rico para estimular o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos. Mas é preciso que os profissionais envolvidos tenham uma avaliação precisa de seu uso, principalmente no envolvimento do seu conteúdo. Uma tecnologia com tantos recursos como o celular pode ser um aliado importante e muito útil para possibilitar aos alunos uma aula mais dinâmica e mais interessante.

Levando em conta esses pressupostos, o tema dessa pesquisa foi escolhido porque muitos professores veem o uso das mídias na sala de aula de forma pessimista, principalmente o uso do celular entre os alunos. Os educadores em muitos casos precisam concorrer com o celular para ganhar atenção dos alunos e a partir disso, porque não usá-lo como um recurso complementar? É por isso que com o advento da *web*, muitas

metodologias educacionais foram repensadas nos últimos anos, visto que, essa geração de estudantes nasceu conectada com as novas mídias, principalmente o celular. Uma reportagem da revista *Época Negócios*, aponta que o número de crianças e adolescentes conectados só pelo celular vem aumentando desde 2016. (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2018, s.p.).

Muitas vezes criamos uma imagem negativa do celular devido ao mau uso que os alunos fazem desse recurso, mas podemos inverter essa situação e utilizar de forma positiva e aliada as nossas disciplinas. Para o americano David Thornburg (2011, pág.3), consultor em tecnologia e educação:

O ponto principal é que deve haver regras sobre o que é apropriado e o que não é apropriado. Por exemplo, se uma criança usa o celular de uma forma que não é apropriada, e continua usando mesmo após ser alertada, o celular pode ser recolhido. Aí, os pais têm que ir até a escola para retirar o aparelho.

Segundo Thornburg, o método funciona. “Nenhuma criança quer ficar constrangida”, argumenta. Além disso, o consultor defende que os professores precisam de ajuda para saber como utilizar tantas ferramentas nas aulas.

A partir do interesse que tenho sobre a temática e diante de estudos realizados, fiz um levantamento na escola em que trabalho sobre o uso do celular em sala de aula, a princípio o resultado foi muito próximo nas respostas entre as pessoas que são contra e aquelas que são a favor do uso do celular para somar possibilidades. A argumentação maior foi que geralmente não se tem um apoio institucional para fazer uso desses aparelhos nas aulas. A visão das escolas ainda está voltada para a proibição desse tipo de recurso do que para sua inserção.

Para tanto, o presente trabalho traz a possibilidade de uma reflexão mediante a análise de opiniões de diferentes profissionais da educação e dos próprios alunos. A intenção é possibilitar um entendimento maior sobre as diferentes oportunidades de relação interativa entre o uso de mídias digitais para enriquecer as aulas e tornar o aprendizado mais dinâmico.

No entanto, sabemos das dificuldades que existem em tentar introduzir o uso das mídias digitais durante as aulas, sejam pelos projetos de lei que proíbem ou restringem o uso de aparelhos celulares nas escolas, teatros, igreja e outros locais públicos, ou por outras

dificuldades que encontramos em nosso dia a dia. Muito se discutiu sobre esses projetos na Assembleia Legislativa e foi por meio de um artigo que me interessei em pesquisar e tentar analisar o uso do celular de maneira proveitosa na sala de aula. As discussões eram sempre voltadas para o lado negativo em fazer uso dessa mídia, e sempre há aqueles que acreditam que proibir é distanciar uma parceria que veio para ficar e enriquecer o contexto atual. Inclusive no início do ano de 2018, o governador Fernando Pimentel vetou essa proibição, mas de acordo com o jornal Hoje em Dia, do dia 13 de julho de 2018 a ALMG aprova proposta que amplia a restrição do uso de celular em Minas.

De acordo com o trâmite do projeto, divulgado pela assessoria de comunicação da ALMG, O governador Fernando Pimentel (PT) havia vetado a proposição de lei no início do ano, e justificou o veto alegando que ao limitar o uso dos dispositivos, poderia, por exemplo, desestabilizar o ambiente escolar, revestindo-se inclusive de autoritarismo. No entanto, o deputado Durval Ângelo (PT), líder do governo na casa, e relator da análise do veto do governador considerou que a proposição visa flexibilizar a Lei 14.486/2002, tomando-a mais razoável, e, em certa medida, validar condutas que já ocorrem em espaços educacionais e culturais.

Precisamos ampliar as discussões no próprio ambiente escolar, sobre uma maneira eficaz de introduzir o uso das mídias sem prejudicar e manter, de certa forma, o interesse do aluno pela proposta pedagógica. Foi assim que, ao trabalhar com o celular durante algumas aulas em que haviam poucos alunos, foi possível perceber que fazendo uma boa administração de seu uso é possível complementar e enriquecer notoriamente as aulas com pesquisas, pequenos vídeos, documentários, entre outros.

O celular e alguns aplicativos podem colaborar muito no processo de aprendizagem dos alunos, tornando um aliado importante para pesquisas, meio de comunicação e troca de experiências, sendo útil em todas as disciplinas. Mas é preciso pensar em métodos de como inserir o uso do celular na sala de aula, sem que haja prejuízo para professores e alunos.

Levando em consideração a ânsia dos alunos por quererem se conectar e a experiência com a inserção do celular durante as aulas, desenvolvi este estudo visando identificar as possibilidades de uso do celular no cotidiano escolar pelos professores e alunos.

2 - Revisão da literatura

Considerando os avanços tecnológicos da modernidade e a relação do homem com as mídias, é preciso pensar sobre uma educação com um novo olhar. Assim, a principal finalidade é focar, pela experiência do professor em sala de aula, na questão de como a tecnologia/celular pode ser usada em favor da educação e como os recursos trazidos pelos alunos nas aulas poderão ser usados em favor da produção de conhecimento sem que essas tecnologias sirvam apenas como entretenimento, mas sim como aliadas no processo de ensino e aprendizagem.

2.1- Mídia-educação

As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) estão, de alguma forma, presentes na vida de todos, fazem parte do processo de socialização e disseminação de informações. Por isso, cada vez mais é necessário um acompanhamento pela busca de estratégias que despertem o gosto pelas atividades desenvolvidas na escola. Os professores estão sendo cobrados, de uma maneira geral, por aulas mais dinâmicas e que despertem nos alunos o gosto pelo conhecimento.

Mídias-educação estão introduzidas nos contextos sociais de interação, não só entre os jovens, mas deve fazer parte da socialização de todas as gerações. As mídias estão presentes em diferentes tecnologias da informação e da comunicação; TV, vídeo, informática, rádio e impressos. Por isso é importante integrar as TIC na escola, pois elas fazem parte da vida dos jovens em diferentes ambientes e contextos de comunicação. Para Bévort e Belloni, (2009, p.1083);

A mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania.

As instituições de ensino e os professores têm que expandir e favorecer o uso das novas tecnologias digitais na escola, pois nossos alunos estão inseridos em uma sociedade

totalmente digitalizada e integrada dentro de ambientes tecnológicos diversos, interferindo em sua postura e posicionamento dentro da sala de aula e do ambiente escolar. Nossos alunos já estão inseridos em contextos informatizados e muitas vezes em níveis bem elevados, mesmo que não tenham um acesso monitorado e direcionado pelos pais. Por isso, Bévort e Belloni, (2009, p. 1084) defende as TIC na escola como fundamentais;

A integração das TIC na escola, em todos os seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam – de modo desigual, real ou virtual – como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família. Uma de suas funções é contribuir para compensar as desigualdades que tendem a afastar a escola dos jovens e, por consequência, a dificultar que a instituição escolar cumpra efetivamente sua missão de formar o cidadão e o indivíduo competente.

2.2 – Cibercultura

Possivelmente o conceito que resume da melhor forma e de modo mais amplo todas as mudanças pelas quais o mundo tem passado nas últimas décadas, impulsionadas pelo surgimento das novas tecnologias digitais, das quais os celulares fazem parte, seja o de cibercultura.

Desse modo é importante entender o conceito da cibercultura, ou seja, o uso de computadores e outros meios tecnológicos digitais como o celular. Eles surgem com a análise de diversos fatores sociais provenientes do uso da internet. São resultados de uma cultura moderna em que estamos inseridos. Rüdiger (2013, p.13) define a palavra Cibercultura;

A palavra cibercultura emerge nesse contexto para dar conta dos fenômenos que nascem à volta das novíssimas tecnologias de comunicação, da chamada informática de comunicação ou mídia digital interativa. A comunicação humana, recordemos, é sempre interativa, mas caem os termos desta última quando ela deixa de ser imediata e passa a depender de outros meios que não a linguagem, quando, vindo por outro ângulo, se desenvolvem os meios materiais de comunicação.

Não podemos analisar uma sala de aula atual sem aproveitar o uso de tecnologias digitais disponíveis na escola. As redes sociais ganharam destaque e podem ser também um

recurso transmissor para trocas de conhecimentos. Para tanto, é necessário que o professor não veja o uso de tecnologias como algo comprometedor de seu conteúdo.

Segundo Lemos (2013, p. 10), “a cibercultura é uma sinergia entre a vida social e os dispositivos eletrônicos e suas redes telemáticas”. Ela surge como um impacto sociocultural da microinformática, que lançou ao mundo milhares de computadores e nos mergulhou em uma era onde tudo é informatizado, e onde o acesso a esses dispositivos é cada vez maior. Dessa maneira, pensando no processo histórico do uso e do acesso aos meios digitais, as redes sociais começam a surgir e a ganhar forma e força, em uma dinâmica própria, que vai caracterizar o ambiente do ciberespaço. O uso de celulares mistura uma tecnologia da informação com o entretenimento, tendo como resultado o aprender com o prazer em aprender. Dessa forma, como bem colocado por Lemos (2013, pg. 11), podemos entender que “a cibercultura é o mundo” ou, ao menos, é o modo como hoje ele está configurado.

2.3 – Celular e as redes sociais

Promover aulas como antigamente já não são mais atrativas, tendo em vista que os alunos cada vez mais perdem o gosto pelos livros e já não visitam bibliotecas com a mesma frequência de antes. Para Freitas (2011, pg.16), “A leitura não é mais linear e se converte agora em um outro termo: navegar.” Por isso, os jovens leitores de hoje, são mais tendenciosos a não fazer uma leitura folheada e não se interessam muito pelos livros de papel.

Quando pesquisamos sobre o assunto não é difícil encontrar manchetes que informam que os jovens não leem como deveriam, que os estudantes só leem se forem obrigados e que mesmo os idosos não se sentem atraídos pelas leituras. O Jornal Globo publicou uma notícia com o título “70% dos brasileiros não leram em 2014, dados da pesquisa da Fecomercio - RJ”. O resultado da pesquisa é que 7 em cada 10 brasileiros não leram nenhum livro em 2014. De acordo com o portal G1:

A leitura de livros caiu de 35% para quase 30% dos entrevistados. 70% dos pesquisados não leram um único livro neste último ano. [...] O uso da internet, facilitado pelos smartphones é apontado na pesquisa como um dos responsáveis pela queda na leitura, principalmente entre os jovens. [...] A resposta da maioria dos entrevistados é que eles não lêem ou não frequentam atividades culturais por falta hábito.

Isso acontece porque temos vários meios de comunicação e entretenimento que chamam mais atenção do que os livros. Para isso é preciso trabalhar a importância de ambos, são valores que se completam, mas um não pode anular o outro, livro de papel e leituras digitais são importantes na formação e construção dos saberes. Existem quatro tipos de apps; Google Play, Aldiko, Kindle e Kobo. para quem curte ler, seja no tablet, smartphone ou livros impressos.

E é importante destacar que ambos são essenciais para se conectar com uma boa leitura. O sistema Positivo (2018) publicou um artigo que fala sobre os diferentes meios de leituras, sem perder ou anular os livros.

Mas então, como continuar lendo livros regularmente sem esquecer ou deixar passar batido? Simples: usando a tecnologia. Hoje existem diversos aplicativos para leituras de livros online – os chamados ebooks. Com eles é possível não só ler digitalmente, mas também organizar suas leituras por números de páginas e acompanhar o progresso, além de dividir experiências com outros leitores.

Hoje as redes sociais disponibilizadas via internet: Facebook, WhatsApp, Twitter, Instagram, são muito utilizadas por diferentes pessoas que compartilham conhecimentos, trocam informações e interesses em comum, principalmente os mais jovens. Essas redes, tão conhecidas e vivenciadas pela geração atual, podem ser acessadas através dos smartphones, que também são utilizados como uma ferramenta de integração do conhecimento acadêmico, conforme Nogueira (2014. p.01):

O aparelho de telefone celular, que era visto apenas como um “pesadelo” pelos professores na sala de aula, já é usado por alguns como aliado na aprendizagem. A intenção é deixar as atividades escolares diferentes, mais dinâmicas e atrativas. Mas para que o educador alcance os objetivos com essa nova ferramenta pedagógica, é preciso ter foco, segundo a especialista em mídias e tecnologias na educação Talita Moretto.

Dessa maneira, os estudantes, aos poucos, vão tendo acesso a essas informações, disponibilizadas pelos professores ou pela escola, refletindo que aprendizado se dá também fora do limite físico das salas de aula, e ainda por meio do uso das tecnologias e com uma

boa utilização desses recursos teremos bons resultados e práticas ricas em conhecimentos diferenciados.

2.4 – O celular como recurso pedagógico

A comunicação digital é muito atraente e é preciso também modernizar a nossa dinâmica se o objetivo for de fato a leitura e o aprendizado sobre qualquer possibilidade. Podemos oferecer consultas a bibliotecas virtuais e fazer a leitura por computador ou celular. No caso do celular, por exemplo, o aluno pode levar e ler em qualquer lugar que se encontra. Fora que podemos arquivar vários livros no celular, sem peso e em pouco espaço, podemos adquirir várias obras sem sair de casa. Para pesquisas em dicionários virtuais o processo é mais rápido e a pessoa não perde tempo folheando várias páginas para encontrar uma única palavra. De acordo com o artigo de Adelina Moura, (2009, p. 67)

Visto que a totalidade dos nossos alunos possui telemóvel, e alguns de última geração, este dispositivo passou a ser visto como mais uma ferramenta pedagógica. Criando oportunidade de amplificação das aprendizagens por intermédio dos dispositivos móveis que andam no bolso dos alunos.

É importante destacar que antigamente só existia a mídia impressa nas escolas para pesquisas e levávamos horas para encontrarmos o conteúdo procurado. Muitas vezes investíamos em coleções caríssimas que nunca de fato nos atendia completamente. Hoje, com as novas mídias digitais e o uso do celular, ganhamos tempo e agilidade nas nossas buscas. O professor deve assim usar os recursos digitais como uma peça favorável ao conhecimento. No artigo de Adelina Moura (2009, pg.52), ela defende que vivemos uma realidade em que é necessário uma atualização dos novos modos de educar abrindo espaço para as mídias móveis.

O que a realidade tem vindo a mostrar é que a solução de proibir os telemóveis na escola não parece ser a melhor solução. Primeiro, porque não se pode revistar todos os estudantes, levaria muito tempo, e seria virtualmente impossível, na medida em que os dispositivos se podem guardar em qualquer sítio. Segundo, as queixas e perturbações seriam insuportáveis para as direções das instituições e o seu normal funcionamento.

Contudo, ainda enfrentamos uma dificuldade muito grande de aceitação do celular como ferramenta de pesquisa e complemento pedagógico. É preciso conhecer a ferramenta a ser usada e selecionar de maneira consciente e criativa os meios de ingressar essa mídia dentro do contexto escolar sem causar nenhuma perda de conteúdo. E vale refletirmos sobre o argumento de José Renato Nalini, secretário da educação, que em um de seus depoimentos sobre o uso do celular nas escolas afirma o seguinte: “O ensino prelecionai está sendo questionado em todos os ambientes. Se quisermos manter o aluno interessado em aprender, temos de usar a linguagem dele. A linguagem de seu tempo” (NALINI, 2017, p. 1).

Não adianta nós, enquanto professores ignorarmos o uso do celular, em um dado momento ele será peça importante para o desenvolvimento das disciplinas na escola. Como a escola ou o professor deve fazer para inserir as mídias em suas aulas, principalmente o celular? Sabemos que as mídias estão presentes na vida de todos, elas fazem parte da realidade do aluno, não tem como ignoramos os conhecimentos prévios dos alunos. A utilização das mídias no processo de ensino e aprendizagem é de extrema importância, uma vez que, torna-se cada vez maior o desafio de instigar a curiosidade e prender a atenção do aluno para os conteúdos exigidos nas grades curriculares, Rischbieter, (2009, p. 56) afirma que;

A partir das diversas transformações tecnológicas o professor ganha novas formas de ensinar chamando a atenção de seus alunos para as informações a serem recebidas. Fazendo com que o professor saiba utilizar as possibilidades disponíveis. Dos laptops mais baratos aos telefones que fazem de tudo, surgem instrumentos, cada vez mais ao nosso alcance, que abrem novas perspectivas para a pesquisa, o transporte e consumo de bens culturais, a troca de mensagens e para atividade de autoria de todos os tipos. Resta saber se a escola saberá explorar essas possibilidades.

Outro grande fator que não podemos esquecer é que nem todas as escolas são iguais e apresentam os mesmos recursos, por isso a inserção das mídias não acontecerá da mesma maneira. Hoje os recursos digitais já acontecem em um nível bem acelerado em escolas particulares, principalmente o uso de *tablets* e celulares. Durante leituras para o desenvolvimento da pesquisa, observei que em algumas escolas alunos podem levar seus celulares e inclusive fazer suas atividades conectados. Sabemos que nem todos estão

inseridos no mesmo contexto social e para alguns as oportunidades acontecem naturalmente, para outros não. Por isso, quanto mais resistência criamos em torno de proibições quanto ao uso do celular, mais excluimos e diminuimos as chances de igualar o nível de aprendizado dos alunos. De acordo com a Revista Época, 2017;

As escolas privadas estão um passo à frente. Apesar de somente 47% delas terem laboratório, os alunos dessas escolas aproveitam a estrutura em sua totalidade. O percentual baixo de escolas particulares com laboratórios deve-se ao fato de o uso de tecnologia nesses locais estar disseminado por vários locais da instituição, principalmente na sala de aula. Nas escolas públicas, ocorre o oposto. O acesso à internet e o uso de tecnologia se dá quase exclusivamente dentro dos laboratórios. Do total de escolas públicas brasileiras, 81% delas têm laboratórios de informática, mas somente 59% deles são usados.

Logo, a integração das mídias na educação tem como objetivo principal compreender e inserir o aluno nas possibilidades de uso das tecnologias digitais na educação. Os alunos primeiramente precisam entender que celular não funciona apenas para entretenimento, mas que todos os tipos de recursos implantados nos novos aparelhos são fundamentais para construção de saberes e facilitadores para o aprendizado. E as escolas precisam acompanhar as transformações digitais e transformarem o estilo de ensino atual em algo mais dinâmico e motivador. É preciso organizar aprendizagens, proporcionando ao aluno os meios necessários para aprender e construir mais conhecimento.

2. 5 – Uso do telefone celular pelos professores em sala de aula

Para o desenvolvimento desse tópico, usei como referencial de pesquisa estudos desenvolvidos pela professora Adelina Moura, da Universidade do Ninho de Portugal e artigos que tratavam do tema exposto. Um dos artigos que contribuíram muito para meu trabalho foi o de Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher, José de Pinho Alves Filho e Elcio Schuhmacher. Foram desenvolvidos diversos estudos sobre o uso do celular avaliando-o como indispensável aos jovens e professores atuais. Para Adelina (2009, pg.67),

A Geração Móvel, nascida no seio dos dispositivos móveis, está cada vez mais dependente da tecnologia, das redes sociais e de uma utilização intensa. O telemóvel é indispensável aos jovens. Então por que não aproveitar o seu potencial em benefício da aprendizagem?

Sabemos que muitas são as barreiras encontradas por professores, principalmente quando se fala em escola pública, sobre o uso do celular e acesso à internet. A preocupação maior dos professores é com uma boa conexão, o que não encontramos na maioria das escolas. Sabemos do caos das verbas e recursos destinados aos investimentos para uma melhoria do desenvolvimento tecnológico das escolas públicas de Minas Gerais. Faltam interesses e investimentos em equipamentos apropriados ao desenvolvimento do aluno e isso resulta na falta de uma boa conexão de internet para que seja possível manter os alunos conectados. Sem internet é quase impossível desenvolver algum trabalho com o celular ou computador, embora existam vários recursos no celular. Segundo notícias do G1 (2018), “As contas de gás, de telefone e de internet estão atrasadas por causa da falta de recurso”, ou seja, algumas escolas de Minas enfrentam sérios problemas para conseguir manter os gastos com manutenção dentre eles telefonia e internet.

No estudo identifiquei que alguns professores se mostraram inseguros em utilizar o celular durante as aulas por outros motivos, receio e falta de conhecimento dos recursos disponibilizados no celular. Os próprios professores assumiram, em sua maioria, que lhes faltam habilidades competentes para uma proposta com o uso do celular nas aulas. Ou seja, o professor ao receber um estudante em sala de aula, presencia uma realidade que vai além de suas expectativas, relacionada ao uso do celular. Sendo assim, o que é necessário acontecer é uma troca de conhecimentos entre ambos, professor e alunos. Nós, professores, temos que adaptar aos progressos e avanços tecnológicos e inserir as mídias como um recurso pedagógico. Temos que buscar e cada dia mais inovar as nossas aulas para que se tornem mais atrativas e produtivas, partindo para o interesse do aluno. Sobre essa deficiência docente, Souza (2013, p.9) diz:

[...] muitos professores não querem nem ouvir falar na proposta de usar o celular em sala, eles nem se quer cogitam essa possibilidade. Dizem que “os alunos já andam distraídos, dispersos, com comportamentos desviantes e sem pré-requisito, que estamos formando analfabetos funcionais; com a liberação do celular, o aluno vai perder o foco e o ensino vai desabar de vez”. Mas uma minoria está aberta a esta fase de transição entre a proibição e o uso consciente do celular como ferramenta na aprendizagem. (SOUZA, 2013, p.9)

É preciso que os professores estejam preparados para otimizar o uso das tecnologias disponíveis na escola e tornar as aulas mais interessantes, conforme Rosa (2013):

Porém, é importante ressaltar que é preciso mais do que um simples domínio instrumental, torna-se necessário um conhecimento das potencialidades proporcionadas por cada tipo de tecnologia de acordo com cada método de ensino a ser aplicado. O professor precisa ser reflexivo e se questionar: De que modo pode esta tecnologia favorecer ao meu trabalho docente? De que modo pode ela transformar a minha atividade, criando novos objetivos, novos processos de trabalho, novos modos de interação com os meus alunos? (ROSA, 2013. p.222)

O professor muitas vezes, por não ter muita habilidade com as novas tecnologias, cria uma resistência, que podemos identificar no dia a dia quando são mencionadas propostas de trabalho diferenciadas. Mas fazer uso do celular deve ser visto com a mesma perspectiva do livro didático, pois toda aula deve ser preparada antes de ser iniciada. É preciso superar alguns obstáculos epistemológicos, para Bachelard (2001),

São obstáculos que os professores devem estar atentos, para que não estejam presentes em seu modo de ensinar, no ambiente da sala de aula e nos recursos didáticos usados, como por exemplo, o livro didático. O professor também precisa estar ciente do que cada um trata, pois somente assim poderá identificá-los e superá-los, ou, também, poderá ajudar os seus alunos a superá-los, caso os obstáculos estejam presentes neles próprios.

Ainda sobre o obstáculo epistemológico tratado por Bachelard (2001), considera que o professor, ao ignorar conhecimentos adquiridos e construídos pelo aluno em sua vida diária, está estabelecendo um obstáculo pedagógico. E quanto mais a proibição do celular for uma prática constante, mais os alunos vão querer desafiar o professor para seu uso. Dessa forma o professor deve aproveitar os conhecimentos trazidos pelos alunos e manter uma troca interativa entre ambos.

3. Metodologia

Para realização desse trabalho sobre uso do celular em sala de aula, e com base na pesquisa realizada em uma escola estadual, situada em Ribeirão das Neves, região metropolitana de Belo Horizonte. Analisei as respostas dos professores, que preencheram um questionário (anexo I), cujo assunto era o uso do celular na sala de aula. Também fiz uma pesquisa com alunos dos sétimos e oitavos anos, sobre o uso do celular pelos alunos na sala de aula. E assim foi surgindo resultados importantes para se pensar em fazer uso do celular durante as aulas como recurso pedagógico.

O pontapé inicial para pesquisa teve como base uma linha de investigação que tomou por base, atitudes dos educadores nas práticas da sala de aula; fato polêmico que está presente nos anos finais do ensino fundamental e médio, que é o uso do celular pelos alunos. Alguns professores acham que não se ensina conteúdo, principalmente de português fazendo uso do celular, tendo em vista que a comunicação entre os alunos é abreviada, não existe uma norma-padrão da língua usada entre eles. Mas as argumentações são válidas, porém, precisa estar entendido que o celular é um facilitador, que existem os códigos da língua portuguesa que são próprios e característicos para essa linguagem nas redes sociais. Então, não justifica essa resistência, porque de uma maneira ou outra o celular pode e deve complementar nosso planejamento de aula.

Para a realização deste trabalho optei pelas abordagens quantitativas, visto que a análise dos dados apresentados será feita através de gráficos e análise da coleta dos dados colhidos através de questionário. Foram entrevistados professores do ensino fundamental I e II. O questionário foi formulado com 10 questões objetivas sobre o uso do celular pelo professor como recurso pedagógico e seus hábitos de pesquisas estabelecidos por eles. O uso dos dois tipos de pesquisa citados anteriormente, se justifica pelo fato de uma se complementar a outra dando mais confiabilidade ao presente trabalho, como reiteram Silveira e Córdova (2009, p.34)

[...] tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa apresentam diferenças com pontos fracos e fortes. Contudo, os elementos fortes de um complementam as fraquezas do outro, fundamentais ao maior desenvolvimento da Ciência.

Para obter respostas que ilustrarão este trabalho e na busca de compreender como os professores utilizam o celular na escola; o instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário para os alunos e professores, elaborado com questões fechadas, respondidas pelos participantes sem intervenção do pesquisador, Esse tipo de técnica de coleta de dados, de acordo com Gil (2007, p.121) tem “o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”

Foi feita uma análise com os resultados do questionário respondidos pelos professores e alunos. Ao final foram levados em consideração as respostas e possíveis entendimentos sobre as dificuldades de se fazer uso do celular em sala de aula. Sempre tendo em vista que este tema atualmente vem sendo explorado e discutido nas escolas pelos professores e alunos.

Também foi considerado que a evolução das tecnologias digitais e das telecomunicações faz com que o telefone celular entre em cena como um dos mais importantes veículos de comunicação, agrupando várias funções, não ficando limitado na realização e recebimento de chamadas, ele se apresenta como uma poderosa ferramenta de comunicação e relacionamento, a partir de serviços baseados em internet, pesquisas e interações.

As crianças, cada vez mais cedo, vêm despertando o interesse pelo celular. Já conhecem os modelos, as funcionalidades, e hoje já são frequentemente pedidos. Então a pesquisa teve um ponto importante, no sentido do professor aproveitar de certa forma esse aparelho para construir novas possibilidades de descobertas e enriquecimento para suas disciplinas.

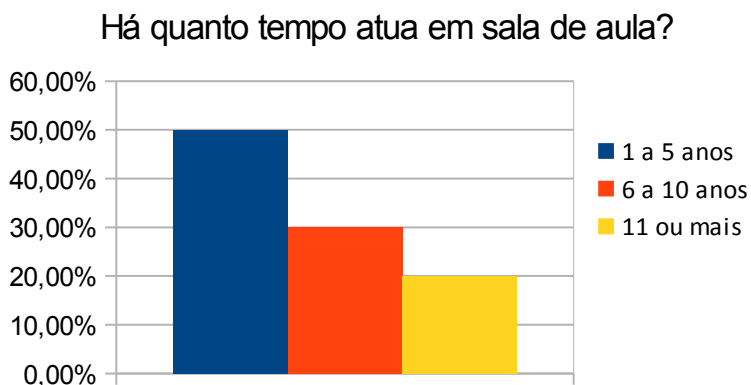
A pesquisa pode contribuir para que os professores avaliem o próprio modo de pensar ou agir frente ao uso das tecnologias em sala de aula e principalmente como fazer uso do celular de maneira positiva. Em suma, a pesquisa exploratória permite um conhecimento mais completo e mais adequado da realidade do uso do celular durante as aulas e sua funcionalidade real.

3.2 - Resultado da pesquisa com os professores

Durante a pesquisa foi observado que o tempo de atuação do professor aproximava ou distanciava ao uso do celular e sua aceitação. Por exemplo, quanto mais tempo de sala de aula, menos se faz o uso do celular para fins pedagógicos. Quanto menos tempo de sala de aula mais se faz uso das tecnologias na escola. Ou seja, isso não é uma regra, mas percebe-se claramente que o professor não se atualiza quanto aos recursos tecnológicos ou de certa forma cria uma barreira de resistência a esses recursos. Segundo Lévy (2013, online), “não é que a escola de hoje deixará de existir. É uma camada que completa outra. Logo, temos que educar visando esse novo comportamento através de uma pedagogia de aprendizagem coletiva e permanente.” Não podemos perder nosso espaço para as tecnologias, mas trazer as tecnologias digitais para completarem nossas aulas de maneira diversificada e construtiva.

3.2.1 – Tempo de atuação do professor em sala de aula

Gráfico 1

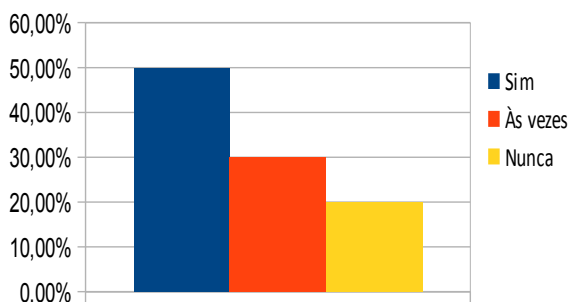


De acordo com os resultados do gráfico 1, temos na escola 50% de professores recém-formados, com um tempo equivalente entre 1 a 5 anos. Um grupo intermediário totalizando 30%, com atuação de 6 a 10 anos. E 20% dos entrevistados com um tempo maior ou equivalente a 11 anos.

3.2.2 – O professor faz uso das mídias e/ou recursos tecnológicos na sua prática pedagógica?

Gráfico 2

Faz uso das mídias e/ou recursos tecnológicos na sua prática pedagógica?



O resultado do gráfico 2 mostra uma tendência do ensino atual, onde as mudanças causadas pelo avanço tecnológico já estão interferindo no contexto escolar. Dos professores entrevistados, 50% faz uso das tecnologias em suas aulas, 30% utiliza, mas não de maneira frequente e 20% não faz uso de tecnologias nas aulas. Comparando o gráfico 1 e 2, notamos que os professores com menor atuação do gráfico 1, são os mesmos professores que fazem uso do celular constantemente no gráfico 2. Mas, para o uso do celular em sala de aula, esbarramos em duas situações, “deparamos com duas classes de personagens: o professor, que vem de uma cultura tecnológica mais arcaica e o aluno, que está atualizado com os imensos recursos da tecnologia digital” (SILVA, PRATES E RIBEIRO, 2016, p.111). Talvez seja por isso que temos uma divergência com relação ao tempo de serviço e os recursos tecnológicos.

Depois desse comparativo de gráficos, fica possível perceber que as aulas devem acompanhar o ritmo dos alunos, os professores devem utilizar todos os recursos possíveis para manter seus alunos conectados e interessados pelas aulas. O professor deve entender que a nova geração é, sem dúvida, muito mais investigativa que a de anos atrás, onde os alunos se contentavam com explicações e não buscavam novos desafios. Para MOURA, (2009, p. 57);

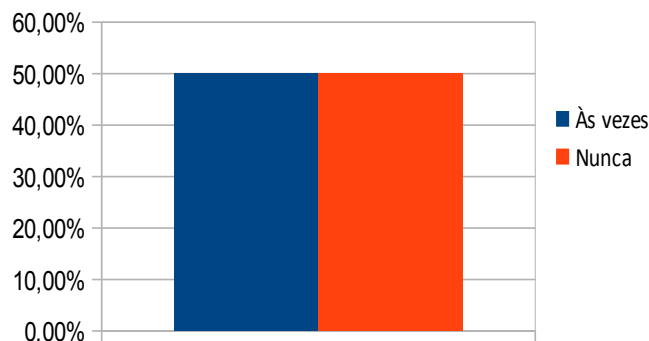
A escola sempre se mostrou refractária à entrada de novas tecnologias no seu espaço de influência. Basta pensar na televisão e a pouca relação que teve com ela. Com os computadores não é tanto, porque tem um elemento nobre que é o conhecimento. Mas a internet é vista como uma ameaça, porque para muitos professores tem pornografia, jogos, corrupção e plágio.

É importante que professor e aluno entendam que o celular precisa ser aproveitado com aquilo que ele oferece de melhor. Conscientizar os alunos sobre seu uso e a riqueza de recursos que ele oferece devem fazer parte da prática pedagógica atual.

3.2.3 – Já utilizou o celular como recurso tecnológico em sala de aula?

Gráfico 3

Já utilizou o celular como recurso tecnológico em sala de aula?

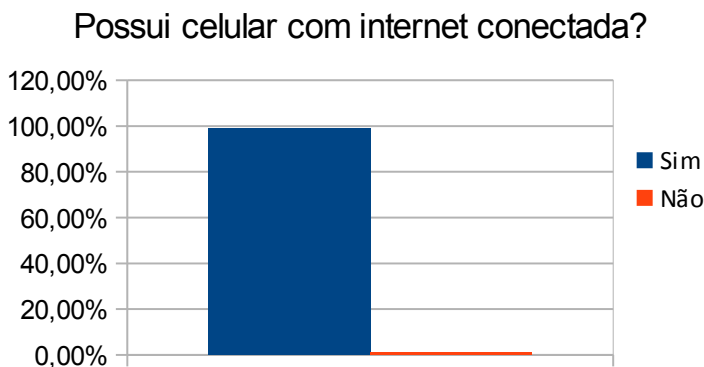


No gráfico 3, temos 50% dos entrevistados que utilizaram o celular como recurso em suas disciplinas e 50% que nunca utilizaram. Notamos uma contradição com relação as respostas dos entrevistados. No gráfico 2, vimos que 50% dos professores utilizam com mais frequência os celulares para programarem suas atividades pedagógicas, porém, em sala de aula com os alunos, eles quase não utilizam devido a proibição dos aparelhos pela escola. Esse paradigma deve ser rompido, uma vez que a própria Unesco 2015, lançou uma cartilha em que propõe a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar. O organismo sugere que os educadores recorram aos aparelhos digitais portáteis para acessar recursos educacionais, conectar-se

a outras pessoas ou criar conteúdos dentro ou fora da sala de aula. Sendo assim, o professor deve estar atualizado com as novas tecnologias, mesmo que enfrente uma certa dificuldade, sempre é válido a busca pelas descobertas e atualizações.

3.2.4 – Professor com celular e internet conectada.

Gráfico 4

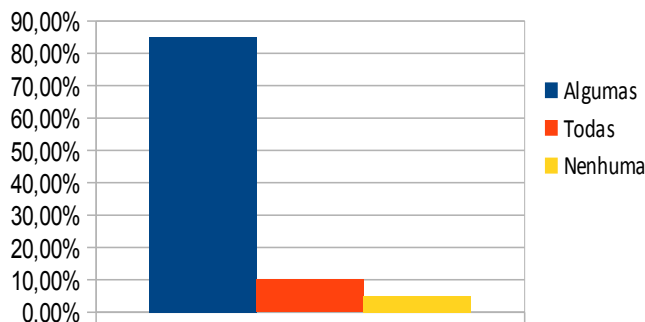


De acordo com o gráfico 4, o professor necessita de atualização permanente, pois o contexto atual exige professores cada vez mais articulados com a realidade que os cerca. Como podemos observar 99% dos entrevistados possuem internet conectada, ainda que não seja para fins pedagógicos, e apenas 1%, não possui. Se os professores entrevistados já utilizam celulares com internet, porque não fazer uso desse aparelho em prol dos alunos e de sua disciplina?

3.2.5- Você conhece e sabe manusear todas as funções do seu aparelho?

Gráfico 5

Você conhece e sabe manusear todas as funções do seu aparelho?



No gráfico 5, 85% dos entrevistados afirmaram que manuseavam de alguma maneira recursos do celular, principalmente porque hoje os aparelhos são muitos completos e multifuncionais. Em contra partida, 10% sabe fazer uso de todas as funções do celular, inclusive muitos aplicativos pedagógicos. E apenas 5% não sabe usar o celular para outros fins que não seja apenas receber e efetuar chamadas.

É importante ressaltarmos diante dos gráficos que, quando falamos em celular logo imaginamos um celular com internet conectada, mas há várias possibilidades de utilizar um celular em sala de aula e fora dela, seja um aparelho simples, até o mais moderno. Temos no celular um leque de possibilidades e facilidades da utilização de aplicativos, e isso tudo torna a aula mais dinâmica e mais proveitosa. Para Moura, (2009, pg.52):

Há, pois, uma falta de cultura digital da comunicação, levando a “demonisar” o telemóvel, que tem levado a criar leis e regulamentos proibitivos que o impede de ser usado como ferramenta pedagógica na aula. É preciso respeitar e o respeito não está digitalizado. Por isso, é urgente que cada utilizador disponha dessa cultura e faça um uso racional do dispositivo, aproveitando as potencialidades de que dispõe.

Toda experiência deve ser levada em consideração quando se trata de recursos digitais, muitas vezes o aluno sente o desejo de transmitir o que sabe, e isso não está relacionado somente a navegações de entretenimento. Por isso, as trocas de experiências são tão importantes entre professor e aluno no contexto digital.

3.2.6 – Resultado da pesquisa feita com os estudantes

Utilizei para o resultado dessa pesquisa, alunos do ensino fundamental do sétimo e oitavo anos. Levando em consideração que os celulares têm sido utilizados por jovens e adolescentes nas escolas do mundo todo. E mesmo com tantas proibições, os estudantes levam seus celulares e fazem uso até mesmo dentro da sala de aula. Por isso é importante inserir de forma pedagógica seu uso, uma vez que a proibição só vai gerar um conflito e um desafio para o aluno e professor. Ainda segundo Moura (2009, pg.57);

Quer se goste ou não, estamos-nos a habituar a um uso natural da tecnologia no quotidiano, em especial o telemóvel. A forte resistência ao uso do telemóvel na sala de aula parece originária de um choque entre a nova geração nascida com os telemóveis e o conjunto das instituições.

A pesquisa com os estudantes nos faz refletir que é necessário fazer o quanto antes o uso de tecnologias em nossas disciplinas e que devemos nos adaptar ao que nos oferece algum estranhamento.

Séries do ensino fundamental	7º ano	Resultado em %	8ºano	Resultado em %
Total de alunos entrevistados	34	100%	32	100%
Quantos alunos possuem aparelhos de telefone?	25	73%	28	87%
Quantos alunos possuem acesso de internet em casa ?	23	67%	27	84%
Quantos alunos possuem internet própria no celular?	16	47%	18	56%
Quantos alunos trazem o celular para escola, mesmo sabendo que é proibido?	20	58%	17	53%
Quantos alunos utilizam os aparelhos para consultas escolares?	19	55%	21	65%

Tendo em vista os resultados coletados na entrevista e fazendo uma análise minuciosa, percebemos que existem poucos alunos sem celular. Da turma do sétimo ano 73% possui aparelho celular e do oitavo ano, 87%. São valores relativamente significativos, tendo em vista que a pesquisa foi realizada em uma escola pública. Os resultados também apontam que em grande maioria, os alunos utilizam os aparelhos para informalidades, mas também reconhecem a dimensão de oportunidades oferecidas por eles para fins de pesquisas e estudos. Na pesquisa 55% dos alunos do sétimo ano e 65% dos alunos de

oitavo ano, já sabem que o aparelho celular oferece mais recursos que o entretenimento e que ele pode ser um forte aliado no aprendizado e fonte de novas descobertas.

Alguns alunos comentaram durante a entrevista que acham ruim não poder fazer uso do celular e que muitas vezes eles são proibidos e têm os celulares recolhidos, porém alguns professores utilizam, o que torna a proibição incoerente. Os alunos, desse modo, acham pertinente que os celulares sirvam para meios de apoio pedagógico dos conteúdos e eles mesmos acham que a escola ainda não está preparada para essa inovação digital. Com base nessas teorias, Torres (2013, p. 103) defende o seguinte ponto de vista;

[...] a linguagem da escola para lidar com as novas tecnologias parece ser a do desconhecimento, traduzido em um processo de regulação que se desdobra na dificuldade de incorporar ao cotidiano escolar o uso das novas tecnologias, lidando com elas sempre na chave da proibição. Para os entrevistados isso ocorre devido ao choque de gerações. Professores e diretores pertencem a gerações que não veem no computador e na internet uma ferramenta central para a relação com o mundo (TORRES et al., 2013, p. 103).

Mais uma vez é preciso repensar os usos das tecnologias em sala de aula. E cada dia inovarmos nossas perspectivas de conhecimentos. Mesmo que para alguns professores seja um desafio fazer uso das tecnologias, é sempre considerável propor mudanças.

3.2.7 - Conclusão da pesquisa

Quando entreguei os questionários aos professores percebi que o problema não é só restrito ao uso do celular, mas de um modo geral com os recursos tecnológicos. Alguns professores se acomodaram tanto em suas aulas que eles não conseguem fazer essa busca por novidades sem se preocuparem com os obstáculos. Para tudo é sempre mostrado um empecilho, ou seja, quando o assunto é o celular, logo se pensa em alunos navegando em sites que não são apropriados e que será difícil manter uma conexão segura. Porém, o uso de redes móveis como o celular veio para inovar e ficar, temos que em um futuro muito próximo aliar o uso do celular as nossas aulas. De acordo com Adelina Moura em seu artigo ela explica:

Com a emergência de novas formas de comunicação sem fios, estamos a viver profundas modificações no espaço urbano, nas formas sociais e nas práticas da cibercultura. O desenvolvimento da tecnologia de acesso a internet sem fios (Wi-fi) está a oferecer outras dinâmicas de acesso e de tudo da rede, no quotidiano, a grande parte dos utilizadores.

Dessa forma a utilização do celular pelos professores facilita a interação dos estudantes com os conteúdos curriculares de cada disciplina, podendo ser compartilhado assuntos, por meio de notícias de jornais e revistas, trechos de filmes, infográficos, vídeos, músicas entre outros materiais que podem auxiliar no entendimento dos assuntos trabalhados ou debatidos em sala de aula. A esse respeito, Nogueira (2014, p.02) relata exemplos de incentivo de uso pedagógico das tecnologias em sala de aula:

Em Uberlândia, algumas escolas particulares e municipais permitem o uso de celular nas salas de aula como ferramenta pedagógica. De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, não há uma orientação específica do órgão sobre esse assunto. O uso do aparelho é definido pelo regimento interno de cada escola. Já nas escolas estaduais da cidade, o celular é proibido, segundo a Superintendência Regional de Ensino.

Todos entrevistados questionaram que faltam recursos na escola para desenvolver aulas mais dinâmicas e que a internet atual não funciona nem para fazer a chamada que hoje é digital, para um trabalho com os alunos seria quase impossível. Dos professores que se manifestaram de maneira positiva com o uso dos recursos digitais também comentaram sobre a falta de interesse dos gestores de buscarem uma internet que realmente funcione.

Após a aplicação dos questionários possibilitou-se então, traçar um perfil da relação entre professores com a tecnologia. Os professores que fazem uso do celular em sala reclamaram muito do acesso da internet que é péssimo. Alguns possuem o livro didático já digitalizado e fazem uso dele no lugar do de papel. Além disso, foi observado que mesmo trabalhando em escolas públicas, o celular pode e deve ser explorado como ferramenta pedagógica, fazendo parte do contexto escolar dos alunos e professores.

4- Considerações finais

De acordo com a pesquisa realizada com os professores e alunos, percebemos que o celular veio para ficar e que isolar o seu uso, torna um desafio e nossos alunos são desafiadores. Sendo assim, inseri-lo nas aulas será um importante passo e pode fazer desse momento um instante de descobertas e conscientização.

Diante dos estudos e questionamentos quanto ao uso do celular nas aulas, o trabalho desenvolvido nos faz refletir que, várias são as dimensões de ensinar e aprender, basta querer e buscar alternativas para enriquecer e explorar os recursos digitais. As aulas podem ser muito mais significativas, e o celular pode ser um recurso transformador de aprendizagem. Seja através de seus aplicativos, ferramentas de sistemas, por meio desses recursos, podem desenvolver em seus usuários as práticas educacionais de produção de textos orais ou escritos, pesquisas, bem como, o pensamento crítico social.

Outro fator que deve ser levado em consideração é que só os celulares não distraem os alunos, para uma boa aula é preciso ser também um bom professor, buscando interações múltiplas para uma didática eficaz e proveitosa. Antônio (2010, p.03), pontua que:

Alguns professores se queixam que os telefones celulares distraem os alunos. É verdade. Mas antes dos telefones celulares eles também se distraiam. A única diferença é que se distraiam com outras coisas; como, aliás, continuam fazendo nas escolas onde os telefones celulares foram proibidos. O que causa a distração nos alunos é o desinteresse pela aula e não a existência pura e simples de um telefone celular. Exemplo claro disso é que em muitas escolas e em muitas aulas os alunos não se distraem com seus celulares, apesar de estarem com eles em suas mochilas, nos bolsos ou mesmo sobre as carteiras.

A pesquisa realizada com os alunos e professores foi importante para conhecer os pontos de vista de ambos sobre o uso das tecnologias na sala de aula e também porque, foi possível perceber que já existe por parte dos educadores iniciativas para o uso dos telefones como recurso pedagógico que pode contribuir com o processo de ensino aprendizagem, e os alunos se mostraram motivados a utilizar esse recurso durante as aulas.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico do telefone móvel (Celular), Professor Digital, SBO**, 13 jan. 2010. Disponível em: <<http://professordigital.wordpress.com/2010/01/13.uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/>> Acesso em 03 de jan de 2019.

ALMEIDA, M.E.B. **Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003 329. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em 05/12/2018.

AMPUDIA, Ricardo. **Celular é mais utilizado do que computador para acessar internet no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2018/07/celular-e-mais-utilizado-do-que-computador-para-acessar-internet-no-brasil.shtml>

BACHELARD, Gaston. **Obstáculos epistemológicos segundo Bachelard**. 2017. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/obstaculos-epistemologicos-segundo-bachelard.htm>

BÉVORT, Evelyne & BELLONI, Maria Luiza, **Mídia-educação: Conceitos, História e Perspectivas**. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n3/1516-7313-ciedu-23-03-0563.pdf>

CHAVES, Eduardo O.C. **O uso de computadores em escolas: Fundamentos e críticas**. 1988. Disponível em http://www.pucminas.br/pged/db/wq/wq1/local/ec_scipione.htm. Acesso em 12 de novembro de 2018.

FREITAS, M. T. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FONSECA, Janio. **ALMG aprova proposta que amplia a restrição do uso de celular em Minas**. 2018. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/almg-aprova-proposta-que-amplia-a-restri%C3%A7%C3%A3o-do-uso-de-celular-em-minas-1.629547>>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

GIL, A.C. **Como classificar as pesquisas?** Disponível em . Disponível em . <Http://www.ngd.ufsc.br/files/2012/04/ric_CLASSIFICAPESQUISAGIL.doc> Acesso em: 24 de novembro. 2018.

GUARESCHI, Pedrinho A., **Educação , Cidadania e Comunicação**. Ensino Médio: mudanças e perspectivas/ Márcia H. Koboldt Cavalcante, Rui Antônio de Souza (org.) - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LÉVY, Pierre. **Internet e escola de mãos dadas**. Entrevista publicada na edição de abril de 2013 da revista Gestão Educacional. Escrito por Dulce Mesquita. Disponível em: <http://www.gestaoeducacional.com.br/index.php/reportagens/entrevistas/115internet-e-escola-de-maos-dadas>. Acesso em, 06/12/2018.

MACHADO, João Luís de Almeida. **O prazer de aprender a aprender**. 1. ed. SC: Florianópolis, Editora Multifoco, 2010.

MOURA, Adelina. Geração móvel: **Um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “geração polegar”**. 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/7746037/Comunicacao-Tecnologia-Movel-Adelina-Moura>. Acesso em janeiro de 2019.

NALINI, J.R. **Aprovada a lei que libera o uso de celular nas escolas estaduais de São Paulo**. 2017. Disponível em: <Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/aprovada-lei-que-libera-o-uso-do-celular-em-escolas-estaduais-de-sp/>>. Acesso em: 22 jan. 2018. [[Links](#)]

NOGUEIRA, D. **Celular é usado como recurso pedagógico em sala de aula**. Correio de Uberlândia, 2014. Disponível em <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/celular-e-usado-comorecurso-pedagogico/>. Acesso em 05/12/18.

OLIVEIRA, Maria Angelica. **Especialista americano defende uso de celulares e tablets em sala de aula**. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/05/especialista-americano-defende-uso-de-celulares-e-tablets-em-sala-de-aula.html>

Por MG2, **Sem verbas, escolas estaduais pedem ajuda dos pais para manutenção de materiais básicos**. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/sem-verbas-escolas-estaduais-pedem-ajuda-dos-pais-para-manutencao-de-materiais-basicos.ghtml>. Acesso em novembro de 2018.

POSITIVO, Sistema. **4 aplicativos para quem curte ler livros no smartphone ou tablet**. 2018. Disponível em: <https://www.meupositivo.com.br/doseujeito/estilo-de-vida/apps-para-leitura-de-livros/> acesso em janeiro de 2018.

RISCHBIETER, Luca. **Os inimigos da infância**. São Paulo: Folha de São Paulo. 26 de julho 2009.

ROSA. R. **Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias**. V. 1, n.1, p. 214-227, 2013. Disponível em: <http://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/viewFile/710/1007>. Acesso em 17/09/18

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da Cibercultura**: Perspectivas, questões e autores. Porto Alegre, 2ª edição, Sulina, 2013.

SILVEIRA, Denise Tolfo & CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. 2009. Disponível em:

http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf , Acesso em dezembro de 2018.

SOARES, Luiz Zico Rocha. **Celular, o telefone da pessoa**. São Paulo: Editora melhoramentos, 2012.

TELES, L. **70% dos brasileiros não leram em 2014**, diz pesquisa da FecomercioRJ. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/04/70-dos-brasileiros-nao-leram-em-2014-diz-pesquisa-da-fecomercio-rj.html>>. Acesso em: 12/12/ 2018.

SOUZA, Ivanete Alves de. **A utilização do celular como ferramenta para o processo de ensino aprendizagem**. 2013. 48 fs. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade de Brasília, Brasília (DF), maio de 2013.

THORNBURG, David. **Especialista americano defende uso de celulares e tablets em sala de aula**. G1, São Paulo, 2011, primeira página. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/05/especialista-americano-defende-uso-de-celulares-e-tablets-em-sala-de-aula.html>>. Acesso em: 28/12/2018.

TORRES, Haroldo da Gama, et al. **O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2013.

UNESCO, **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. 2014. Disponível em: <<https://unesdoc.org/ark:/48223/pf0000227770>>. Acesso em: dezembro de 2018.

VARELLA, Gabriela. **Há laboratórios de informática em 81% das escolas públicas, mas somente 59% são usados**. Revista Época, 2017. Disponível em: <https://epoca.globo.com/educacao/noticia/2017/08/ha-laboratorios-de-informatica-em-81-das-escolas-publicas-mas-somente-59-sao-usados.html>. Acesso em dezembro de 2018.

Apêndice A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Questionário

Tema: O uso do celular na sala de aula

Entrevistados: Professores da Escola Estadual Filomena Catizani

1) Há quanto tempo você atua como professor (a)?

A. 1 a 5 anos B. 6 a 10 anos C. 11 anos acima

2) Faz uso das mídias e/ou recursos tecnológicos na sua prática pedagógica?

A. Sempre B. Às vezes C) Nunca

3) As 'novas' tecnologias de informação e comunicação (TICs) são integradas ao currículo de ensino?

A. Sempre B. Às vezes C. Nunca

4) Sua escola está preparada para atender às necessidades da sociedade moderna no tocante a inclusão das mídias no contexto escolar?

A. Totalmente B. Parcialmente C. Não está preparada

5) E você, está preparado(a) para a inclusão das mídias tecnológicas em sua prática docente?

A. Totalmente B. Parcialmente C. Não está preparado (a)

6) Em sua opinião, o celular oferece aplicativos que podem ser usados como recurso pedagógico em sala de aula?

A. Sim B. Não

7) Você já utilizou o celular como recurso tecnológico em sala de aula?

A. Sempre B. Às vezes C. Nunca

8) Professor, você tem celular com internet conectada?

A. Sim B. Não

9) Você conhece e sabe manusear com segurança todas as funções do aparelho celular?

A. Todas B. Algumas C. Nenhuma

10) Você permite que o aluno faça uso do aparelho celular no momento que está ministrando aula?

A. Sempre B. Às vezes C. Nunca

Apêndice B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Questionário

Tema: O uso do celular na sala de aula pelos alunos

Entrevistados: alunos do 7º e 8º anos do ensino fundamental da Escola Estadual de Minas

Gerais

1 – Possui aparelho celular?

Sim Não

2- Você tem acesso a internet em casa?

Sim Não

3- Você possui internet no celular?

Sim Não

4- Você traz seu celular para escola mesmo sabendo que a escola proíbe seu uso?

Sim Não

5 – Você utiliza o celular para consultas escolares?

Sim Não